

ARQUITETURA SACRA: A EDUCAÇÃO POR MEIO DA ARTE DOS VITRAIS

Isabela Sangalli de Carvalho ¹

Me. Laura Gondim Nunes Martins de Araujo Diniz ²

RESUMO

A arquitetura sacra é composta por inúmeros elementos artísticos que contribuem para uma maior conexão espiritual. Os vitrais, que contribuíram para tal conexão, tiveram origem provável no Oriente Médio, todavia seu apogeu ocorre na Europa durante a Idade Média. Esses, para além de estabelecerem como elementos ornamentais, compreendem em itens de relevância teológica devido a dimensão da luz, da coloração e das imagens. Além disso, as representações pictóricas tinham como função auxiliar os fiéis a desenvolverem uma compreensão mais aprofunda das passagens bíblicas e tiveram participação na difusão do catolicismo em uma sociedade em que a grande maioria da população era analfabeta e grande parte das missas eram realizadas em latim, assim auxiliando a evangelização dos fieis por meio de recursos imagéticos. O objetivo da pesquisa foi analisar a composição artística dos vitrais na Igreja São José Operário e suas relações simbólicas no espaço, remetendo a essa arte antiga. O método de estudo incluiu pesquisa teórica em conjunto a aplicação da Técnica de Análise Pós-ocupacional centrado no “Walk- through”. A partir da observação realizada constatou que os vitrais ainda na contemporaneidade exercem função fulcral a ambientação religiosa e como podemos implementar tais exemplares hodiernamente. A arte sacra constitui em estudo fundamental para a compreensão dos períodos históricos e as mudanças pertinentes na sociedade que influenciaram na arte e na arquitetura, pois educar por meio da arte vitralista recupera um contexto histórico por vezes esquecido.

Palavras-chave: Formação de arquitetos, Arquitetura Sacra, Estudos de composição vitralista, História artística.

INTRODUÇÃO

A arquitetura sacra é composta por inúmeros elementos artísticos que contribuem para uma maior conexão espiritual. Os vitrais, que contribuíram para tal conexão, tiveram origem provável no Oriente Médio, todavia seu apogeu ocorre na Europa durante a Idade Média, em igrejas e catedrais a partir do período romanesco, entre os séculos XI e XII, e sua utilização persiste na contemporaneidade em edificações sacras, comerciais, institucionais e residenciais (ALCAIDE, 1998; FARTHING, 2010; MONTEIRO et al., S/D).

Até o século XII, os vitrais tinham forma vertical, arredondada e de cor azulada. A partir do século XIII, os vitrais passaram a ter um estilo gótico, seja ele arquitetônico

¹ Graduanda do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Grande Dourados - MS, isabelasangallidecarvalho@gmail.com;

² Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Grande Dourados - MS, laura.gondim@unigran.br;



ou na pintura, passando a um formato mais pontiagudo e estreito. Nesse período também surgiram as rosáceas, elemento vitral característico da época, com uma abertura circular sobre a fachada principal ao oeste das igrejas e catedrais (ALCAIDE, 1998; MONTEIRO et al., S/D 2023).

Como destaca Monteiro et al., (S/D, p. 7), a luz associada à ludicidade dos vitrais são os artifícios essenciais que se somam à habilidade de cada artista, e possibilitam criar o imaginário através das inúmeras composições dos vitrais. Em outras palavras, é notória a beleza de tais peças, a luz, que atravessa os vidros coloridos, causa emoção e traz um pouco de ludicidade as construções, além da tradicionalidade da técnica, que constrói a ideia de poder e força.

O estilo gótico introduz uma nova interpretação da manifestação da luz. As aberturas são utilizadas como elemento fundamental na concepção espacial a serem adotadas como elemento de educação teológica associada à ornamentação colorida. O texto dialogal teológico amplamente utilizado no ensino, *Virginum Speculum*, datado de 1140, em um comentário ressalta a relevância dos vitrais sobre as outras modalidades artísticas no período gótico.

“Quando os raios do Sol atravessam o vidro colorido com toda a sua genialidade, a quem atribui o Senhor o matiz das cores na parede? Sem hesitar, atribuíra as belas cores na parede aos raios de sol, não ao vidro”.
(*Virginum Speculum*, 1140)

É válido salientar que a introdução do vidro no Brasil foi tardia. O vidro aparece nas construções brasileiras entre o século XVII e XVIII em cidades de grande importância socioeconômica e política à Coroa Portuguesa, devido ao alto custo de importação do vidro e as dificuldades de transporte existentes na época desse material de manuseio delicado.

A produção de vidro no país é retomada apenas em 1810 mediante a autorização da Coroa Portuguesa para a instalação da Real Fábrica de Vidros na cidade de Salvador -BA, com intuito de fomentar a produção desse material e fazer frente à concorrência externa. A partir desse momento, começam a ser abertas outras fábricas destinadas à produção de artefatos de vidro no país. Entretanto, as grandes vidraças eram exportadas e o mercado nacional restringia-se, na maioria das vezes, a produção de utensílios e artefatos de pequeno porte.

“A arte vitralista, nesse contexto, com painéis de vidro colorido eram restritos no país, e a produção tinha como responsáveis europeus versados na arte vitralistas que



se instalaram no país no fim do século XIX” (Brandão, 1994, p. 38-46). Dentre tais artistas, pode-se ressaltar Heinrich Moser, Conrado Sorgenicht, Paul Geuer e Albert G. Veit, Marianne Peretti e Sergius Ederlyi, bem como Lorenz Heilmar com seu esquema de 750 cores.

Diante da importância do vidro colorido para a produção artística brasileira e de sua simbologia religiosa, o objetivo dessa pesquisa foi descrever a importância desses elementos para a arquitetura sacra e a importância de seu estudo na prática do ensino a fim de entender sua simbologia arquitetônica conferida ao espaço.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada compreende em revisão bibliográfica de alguns autores como Alcaide (1998), Farthing (2010), Monteiro et al. visando compreender a história da arte vitralista, bem como sua introdução na arte brasileira e sua relevância dentro do contexto histórico.

Ademais, foi aplicada técnicas de Análise de Pós- Ocupação na Igreja São José Operário para o estudo dessa relação entre o espaço arquitetônico e a arte vitralista. Tal estudo foi realizado por meio da análise do processo de implantação da claraboia ornamentada com vitral na Matriz São José Operário, Dourados, Mato Grosso do Sul, buscando compreender a abordagem arquitetônica e o emprego de formas regulares, orgânicas e pictóricas na composição vitralista dessa obra sacra contemporânea.

Fazendo uso da técnica do Walkthrough que consiste em combinar simultaneamente uma observação com uma entrevista para perceber o desempenho do ambiente construído, assim possibilita a identificação dos aspectos positivos e negativos e permite que os usuários familiarizem com a edificação (Rheingantz, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A execução do vitral compreende em uma tradição milenar, sendo que a primeira documentação europeia que retrata o processo de fabricação do vidro é o tratado “*Schedula diversarum artium*” de Teófilo que remonta do século 12. Conforme explanado por CIPAR (2023), o vitral tradicional é composto por vidro colorido ou vidro comum, metal (chumbo e estanho que eram utilizados nos processos de calhas metálicas),



e a estrutura de sustentação, com o passar do tempo tais elementos tiveram sua utilização alterada.

“As cores são obtidas adicionando de óxidos metálicos na massa de vidro fundido” (CIPAR, 2023, p. 12). Por meio dessa técnica é constituída a cor azul por meio do óxido de cobalto ou manganês, o vermelho pelo óxido de cobre e o amarelo pelo óxido de ouro. No início não era possível a combinação mais de uma cor no corpo vítreo, todavia com o avanço da técnica, além de outras técnicas como amarelo prata, “é uma pintura aplicada na face exterior do vidro, produz manchas e sua temperatura de queima é de 500 °C” (MELLO, 1996, *apud* Wertheimer; Gonçalves, 2011). Para além dessa técnica vale ressaltar o grisaille que constitui em uma cor vitrificável com a função de delimitar as formas e conceber o modelado com a qual o vidro incolor é pintado ou tingido.

Os vitrais para além de estabelecerem como elementos ornamentais, compreendem em itens de relevância teológica devido a dimensão da luz, da coloração e das imagens. A luz é utilizada como um representante da luz divina, pois dentro da tradição religiosa Deus é uma fonte de luz e de vida que conduz aqueles que o buscam por meio da sua luz frente as trevas que assolam o mundo, conforme é explanado por CIPAR (2023, p.36):

Dès l’Ancien Testament, lumière et ténèbres servent à décrire l’opposition entre le bien et le mal, entre ce qui fait partie de Dieu et ce qui n’en fait pas partie. Toutefois, les textes bibliques se gardent d’identifier Dieu à la lumière ou au soleil et de voir dans l’alternance entre lumière et ténèbres l’éternel combat entre le bien et le mal.

Desde o Antigo Testamento, a luz e as trevas servem para descrever a oposição entre o bem e o mal, entre aquilo que faz parte de Deus e aquilo que não faz parte dele. No entanto, os textos bíblicos atem-se de identificar Deus à luz ou ao sol e de ver na alternância entre luz e trevas a eterna luta entre o bem e o mal.

Outra dimensão teológica é explorada pela coloração dos vitrais que são representantes das cores das pedras sob as quais é edificada a Jerusalém Celeste, que compreende na cidade celestial de Deus descrita no livro de Apocalipse, último livro bíblico. Tal cidade é edificada sobre pedras preciosas coloridas como a safira, ametista, crisoprásio, berilo, esmeralda e sárdio, nesse sentido os artesãos medievais almejavam que as igrejas fossem um modelo da cidade santa com escala reduzida.

Além disso, as representações pictóricas tinham como função auxiliar os fiéis a desenvolverem uma compreensão mais aprofunda das passagens bíblicas e tiveram participação na difusão do catolicismo em uma sociedade em que a grande maioria da



população era analfabeta e grande parte das missas eram realizadas em latim, assim auxiliando a evangelização dos fieis por meio de recursos imagéticos. “Enfin, en figurant les représentations de l’Ancien et du Nouveau Testament, ainsi que des saints, ils proposaient une Bible en images, organisée selon un parcours complexe, pour servir de support à la méditation des fidèles” (CIPAR, 2023, p. 40).

Dessarte, ainda na contemporaneidade os vitrais exercem a função de conexão transcendental, apesar de suas formas de concepção e composição tenham passado por alterações com o passar do tempo, geralmente acompanhando o contexto histórico em que tais obras são constituídas.



Figura 1. Composição claraboia. Dourados, MS, 2024. Fonte: Arquivos da primeira autora.

A igreja São José Operário foi ornamentada pelo artista Lorenz Johannes Heilmar que foi contratada em 2020 para realizar o projeto da claraboia e dos mosaicos que ornamento o templo projetado na arquiteta Marilu Fantin.

O novo templo é um projeto que tem como objetivo olhar para a vida de São José Operário, santo esse que dentro da história bíblica é o pai adotivo de Jesus. Sendo



carpinteiro, São José é representado nas escrituras com um homem calmo, sereno e sábio, como uma figura austera e que ouvia a voz de Deus em sonho (Jacob, 2013). Apoiados nessa postura de São José e pelo fato de a paróquia pertencer a Ordem Franciscana, esses fatores foram norteadores do projeto arquitetônico bem como dos vitrais e mosaicos que colaboram para trazer a serena espiritualidade de São José para o ambiente, além da misticidade que remete ao mundo onírico, local em que o santo escuta a Deus.



Figura 2. Visão total da Claraboia sobre o altar da Igreja São José Operário, com técnica de vitral e mosaico. Dourados, MS, 2021. Fonte: Arquivos da primeira autora.

Dessa forma, por meio da análise da obra da igreja São José Operário é possível visualizar uma transição na funcionalidade dos vitrais com o passar dos anos até a contemporaneidade, em que esses perdem, de certa forma, sua função catequética, mas mantém seu fator de corroborar a transcendentalidade espacial em qualquer contexto histórico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessarte compreende-se que essa arte é de extrema importância na ambientação e ornamentação do espaço religioso, bem como essencial para o entender da passagem dos períodos históricos e as evoluções arquitetônicas e de engenharia que foram surgindo nesse contexto. Além disso, essas obras são composições presentes também nas obras a



capital do país, Brasília, sendo essências na ornamentação dessa cidade (A. A. Monteiro, G. H. dos Santos, I.M. Fuchs, J. A. Teixeira, 2013).

Assim, reforça-se a necessidade do estudo dessa arte para o entendimento do processo histórico da arquitetura e seus avanços, bem como fatores que expressam uma personalidade artística e própria do contexto histórico em quais estão inseridos, reforçando a fulcralidade de perpetuar essa arte e do seu estudo na formação do profissional arquiteto e urbanista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a professora Me. Laura Goondim pela suporte na realização da pesquisa, bem como aos páracos da Igreja São José Operário e a equipe que a administra a igreja pela disponibilidade e propiciar a realização de pesquisa no espaço.

REFERÊNCIAS

ALCAIDE, V. N. **La vidriera española, ocho siglos de luz**. Madrid: Editora Nerea, 1998. Acesso em: 25 set. 2025.

ARQUIVO BLUMENAU, 2024. ARQUIVO BLUMENAU. Disponível em: <http://arquivodeblumenau.com.br/wp-content/uploads/2017/03/4h.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2024.

CARTA ENCÍCLICA. **QUAMQUAM PLURIES**. DEL SUMO PONTÍFICE LEÓN XIII. SOBRE LA DEVOCIÓN A SAN JOSÉ. Disponível em: https://www.vatican.va/content/leo-xiii/es/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15081889_quamquam-pluries.html. Acesso em: 25 set. 2025.

DIOCESE DE DOURADOS. Histórico. 2021. Disponível em: Historico - Portal da Diocese de Dourados. Acesso em: 25 set. 2025.

FARTHING, S. **Tudo Sobre Arte** - Os Movimentos E As Obras Mais Importantes De Todos Os Tempos. Londres: Editora Sextante, 2010. Acesso em: 25 set. 2025.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades IBGE. 2023. Disponível em: IBGE | Cidades@ | Mato Grosso do Sul | Dourados | Panorama. Acesso em: 25 set. 2025.

JACOB, Richardo. São José Operário. Slide Player, 2013. Disponível em: <https://slideplayer.com.br/slide/1711765/>. Acesso em: 27 dez. 2024.



LOUREIRO, Amanda Monteiro Corrêa Pinto; SANJAD, Thais Alessandra Bastos Caminha; MACEDO, Maria Filomena; VILARIGUES, Marcia. **Os vitrais na arquitetura brasileira: História e Conservação**. 2019. **Conference**: 3º Congresso Internacional de História da Construção Luso-brasileira. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/338717516_Os_vitrais_na_arquitetura_brasileira_Historia_e_Conservacao. Acesso em: 25 set. 2025.

MONTEIRO, A. A.; SANTOS, G. H. dos; FUCHS, I.M.; TEIXEIRA, J. A. **Vitrais de Brasília: a contribuição de Marianne Peretti**, 2013. Disponível em: 14-009.pdf (abceram.org.br). Acesso em: 25 set. 2025.

O PROGRESSO DIGITAL. **Paróquia São José Operário completa 40 anos**. O Progresso Digital, 2014. Disponível em: <https://www.progresso.com.br/noticias/paroquia-sao-jose-operario-completa-40-anos/120060/>. Acesso em: 27 dez. 2024.

RHEINGANTZ, P.A; AZEVEDO, G.A; BRASILEIRO, A.; ALCANTARA, Denise de; QUEIROZ, M. **Observando a qualidade do lugar: Procedimentos para a avaliação pós-ocupação**, 2009. Coleção Proarq, Rio de Janeiro (RJ), 2009.

VITRALIS. **História**. Vitralis, 2007. Disponível em: <http://www.vitralis.com.br/historia/artesul>. Acesso: 27 dez. 2024.

